

## VI.

E o rosto incendiado de raiva e despeito  
Dos falsos tribunos, tribunos sem fé,  
De todo se esconde, que a patria foi salva,  
Que a patria de loucos rixosos não é.

## VII.

E após vem o manto do grande monarcha  
Salvar aos illusos, lhes dar o perdão;  
Pois não quer a pena, mas só o remorso  
O principe excelso que rege a nação.

## VIII.

Soldados—da patria columnas valentes!  
O dia que brilha no peito sagrae!  
Seguir aos combates o aureo estandarte,  
Cobril-o de gloria, afoutos jurae!

BRASILICUS.

## LENDA.

## I.

Conta-se que, em outras eras havia um enorme gigante, de feia cadadura, bocca negra, e dentes amarellos, que habitava as serras da marinha. Maromby era seu nome.

## II.

Do lado do norte, morava uma princeza bella, seductora, e hospitaleira. Tinha innumeras nymphas que a servião, cuja belleza fazia realçar o esplendor de tão louçã divindade. Graciosa se chamava.

## III.

O gigante Maromby ardia de amores pela princeza dos bosques; o decente e apurado gosto, os prazeres, o canto das nymphas, e os aromas, mais arrebatavão, e accendião os ardores do gigante a ponto de, allucinado por tão forte paixão amorosa, só desejar a mão de Graciosa.

## IV.

Um dia, vencendo esse recio que amor inspira, atreveo-se a pedir-a em casamento.

## V.

Lembrando-se ella, então, da resposta de uma sua camarada, sorrindo-se, disse-lhe nas bochechas:

“ Qual será o amor bastante  
“ De nympha que sustente o de um gigante ”.

## VI.

Porem, para evitar o imminente damno que poderia causar uma tal repulsa sendo grande a cegueira dos amantes—as criadas

“ Encherão-lhe com grandes abundanças  
“ O peito de desejos e esperanças ”

## VII.

Alguns curitybanos, moradores nas encostas das serras, tendo decidida inclinação pela caça, casualmente encontrarão, em uma de suas excursões com o doirado palacio da princeza Graciosa, onde forão acolhidos benignamente não só por ella, como pelas nymphas que, para agradar-lhes, prodigalisarão os requintes de todas as finezas.

Os caçadores queixarão-se amargamente da falta de uma estrada que os guiasse á marinha, e ahí permutassem o producto de suas lavou-ras. A' rasoaveis queixas dos valentes caçadores, foi tal a impressão da princeza, e suas nymphas que immediatamente derão ordens á um exercito de criados armados de alavancas, enchadas, e picaretas, que rasgassem o lombo da montanha, e nivellassem o terreno á dar passagem franca aos curitybanos.

## VIII.

Fizerão rolar rochedos sobre rochedos, cortarão bosques, rasgarão a terra e abrirão esse canal á prumo em rocha viva, que á leguas de distancia a vista alcança.

## IX.

Já enamorados, e agradecidos os curitybanos pelos favores, e bondade da excellente princeza, que desde ahí os tomara, sob sua protecção, á custo se retirarão vulgarizando a abertura da estrada, que começarão a frequentar, appellidando-a —Graciosa— em honra da princeza.

## X.

Antonina, povoação a quem ella affectuosamente amava, começou á florescer pelo commercio e pelas relações com os curitybanos.

## XI.

Porto de Cima e Morretes prestes á serem afogados pelas aguas do Monte, não podião ver tranquillos os favores que fruião seus vizinhos, aos quaes votarão cordial aborrecimento.

## XII.

Reunirão-se em assembléa, onde opiniões e debates ahí houve, todos fallarão e todos discordarão.

## XIII.

Presidia um velho, cujos olhos esbugalhados, e faces encovadas, grotescamente era afeiçãoado pelas densas cãs que em seus hombros se enrolavão, e vendo o tempo que em vão se ia passando, disse: ( todos se calarão dando ouyido ) “ senhores!... Eu conto já idade, e tenho

pratica para repellir conselhos imprudentes. Não se queixem de ninguem—só do destino. — Antonina e Curityba está escripto, que crescerão e farão bella figura, cujo futuro me é ve lado assignalar!

E nós, senhores, daqui não passaremos (espasmo) Vês aquelle gigante cabelludo, cujas grimpas se elevando as nuvens toca?... E? o rei, é o senhor destas paragens. Eu vou já ter com elle, e algum remedio pedir-lhe aos adversos fados que nos ferem ” (apoiados) e partiu.

## XIV.

Ora subindo, ora descendo, as vivocas e encostas das serranias, depois de immenso trabalho, chegou o diplomata ancião a morada do gigante, e subindo-lhe pelos hombros recuou a espessa guedelha, e fallou lhe ao ouvido deste modo: “ *Bon jour, monsieur, vous qui êtes le roi* deste povo que vos ama, e que vê o mal que se vos faz, attendei aos rivaes que vos affrontão. Os curitybanos a pretexto de caçadas, com as nymphas, paixão sempre em regahofes; e a princeza, senhor, tambem namora, e é a primeira a dar tão máo exemplo! E se ella não tem ouvido vossos rogos, dos quaes até me consta ter mofado, a causa são estes perros que ufanos, de vossa gentil figura fazem criticas.

Eis, senhor, eis o que sei e conta com vossos subditos dedicados ”. O gigante comovido no intimo d'alma, e surprehendido do que ouvira não pode occultar as emoções amargas de não ser correspondido, e soluçando deslisou uma ardente lagrima pelacraquenta face; e para que o diplomata não mais testemunhasse sua fragilidade, disse: “ *ide, caro amigo, sosegado, que saberei tomar vingança dessa gente* ”: e retirou-se.

## XV.

Acceso de raiva, não podendo conter as furias que sentia em seu peito, Maromby queria derrocar montes e valles, e no auge de todos os seus soffrimentos, por uma inspiração infernal tomou o expediente de soprar nevoeiros, serrações, trovoadas, e raios do lado em que habitava Graciosa, e logo ficou a estrada alagada, e pantanosa.

## XVI.

Afflictos os curitybanos por causa de tantas chuvas e nevoeiros, que só trazião prejuizos, perigos e trabalhos, não tiveram remedio senão submeterem-se ao feroz gigante que impoz-lhe a pena de passarem por cima do cadeado—sua atalaia.—

## XVII.

O Maromby possuido de mangoa e dor que lhe causou o repudio da princeza não passou mais— e envergonhado converteu-se em carcereiro deste povo, cujos soffrimentos testemunhava com seus olhos, visto não poder sahir de seu estado, e dizer como seu amigo e collega Adamastor—

“ A buscar outro mundo onde não visse,  
“ Quem de meo pranto e de meu mal se risse ”.

## XVIII.

Conta-se que um esforçado cavalleiro que havia desencantado a serra d'Apucarana, tão afamada e outr'ora vista pelos antigos paulistas, condoendo-se da sorte da princeza e dos soffrimentos destes povos cuja unica culpa era serem amados, tomara sob sua protecção, e dizem que com ella se expozára.

Noê.

## ANNUNCIOS.

O collecter das rendas geraes desta capital avisa novamente aos srs. de casas de negocio, que se acha aberto o praso do pagamento, e findará no dia 31 do corrente; portanto deverao fazer seus pagamentos á boca do cofre, e findo o dito praso pagarão a multa de 3 por *o* na conformidade do disposto no art. 32 do regulamento de 15 de julho de 1844. Collectoria de Curityba, 6 de dezembro de 1854— O agente do collecter, *Antonio Joaquim Ribeiro*.

O capitão de 1.<sup>a</sup> linha abaixo-assignado, commandante da companhia da força policial desta provincia, convida a todas as pessoas que se quizerem engajar voluntariamente para o serviço da mesma companhia, hajão de comparecer na casa de sua residencia rua Direita n. 8, afim de proceder-se ao respectivo contracto. Cidade de Curityba, 28 de novembro de 1854.— *Joaquim José Moreira de Mendonça*.

Pelojuizo de orphãos desta capital se faz publico, que se hão de proceder ás seguintes arrematações em casa do respectivo juiz, no corrente mez de dezembro.

No dia 19 ás 11 horas da manhã, uma barra de ouro fundida, e mais ouros lavrados pertencentes á demente Efigenia Maria.

No mesmo dia ao meio dia quatro rezes, e alguns ouros lavrados, e no dia 26 ás mesmas horas uma chacara no Rocio, além do capão denominado do Simão, pertencentes á finada Escolastica Maria de Meira.

No mesmo dia 26 ás 10 horas da manhã uma morada de casas na rua do Pateo n. 5, e outra na rua da Cadeia n. 8, não concluida, com fundos para a rua das Flores, ambas pertencentes aos herdeiros dos finados Joaquim Pinto Rebello e sua mulher.